

PROCURADORIA ESPECIAL
da Mulher

Mulheres na política

Pesquisa realizada pelo DataSenado



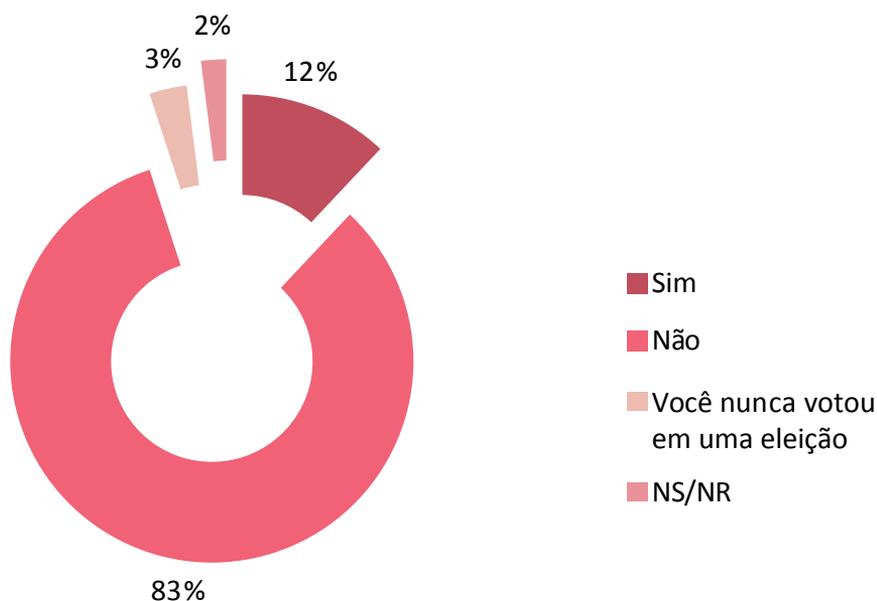
Mulheres na política

Eleições 2014: o tema tem movimentado todo o país. Neste cenário, e buscando compreender melhor os motivos que levam o Brasil a ser um dos países com menor representatividade feminina em cargos eletivos, o DataSenado, em parceria com a Procuradoria Especial da Mulher, apresenta os resultados da pesquisa de opinião “Mulheres na Política”.

PROCURADORIA ESPECIAL
da Mulher

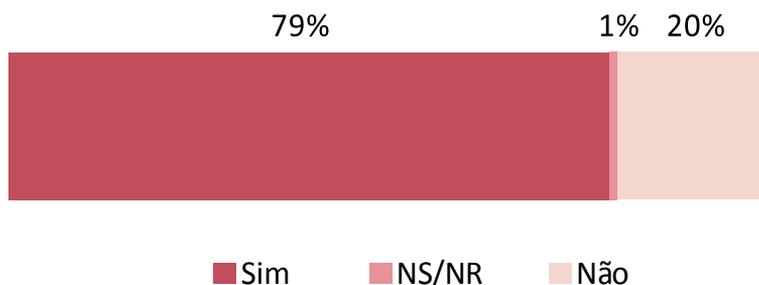
Para maioria dos brasileiros, sexo do candidato não interfere na escolha do voto

Na hora de escolher alguém para votar, o sexo do candidato faz diferença para você?



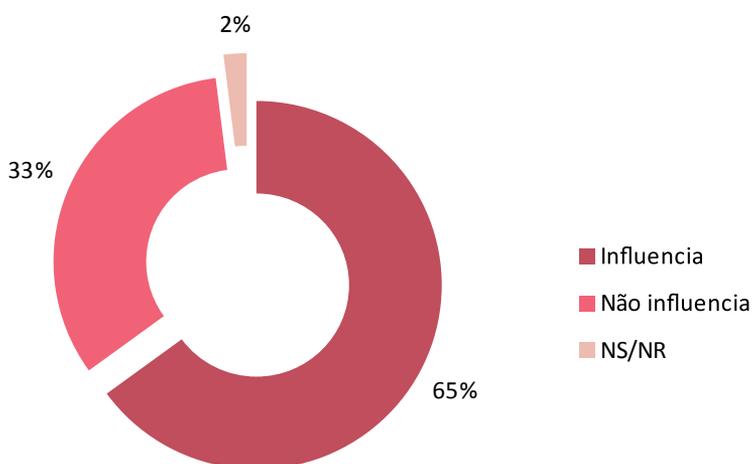
Foi o que constatou a recente pesquisa do DataSenado sobre a participação e a representação da mulher na política brasileira, realizada entre os dias 12 de agosto e 3 de setembro, com abrangência nacional e margem de erro de 3 pontos percentuais. No total, foram feitas entrevistas telefônicas com 1091 cidadãos de 16 anos ou mais em todos os estados brasileiros.

Você já votou em alguma mulher para ocupar um cargo político?



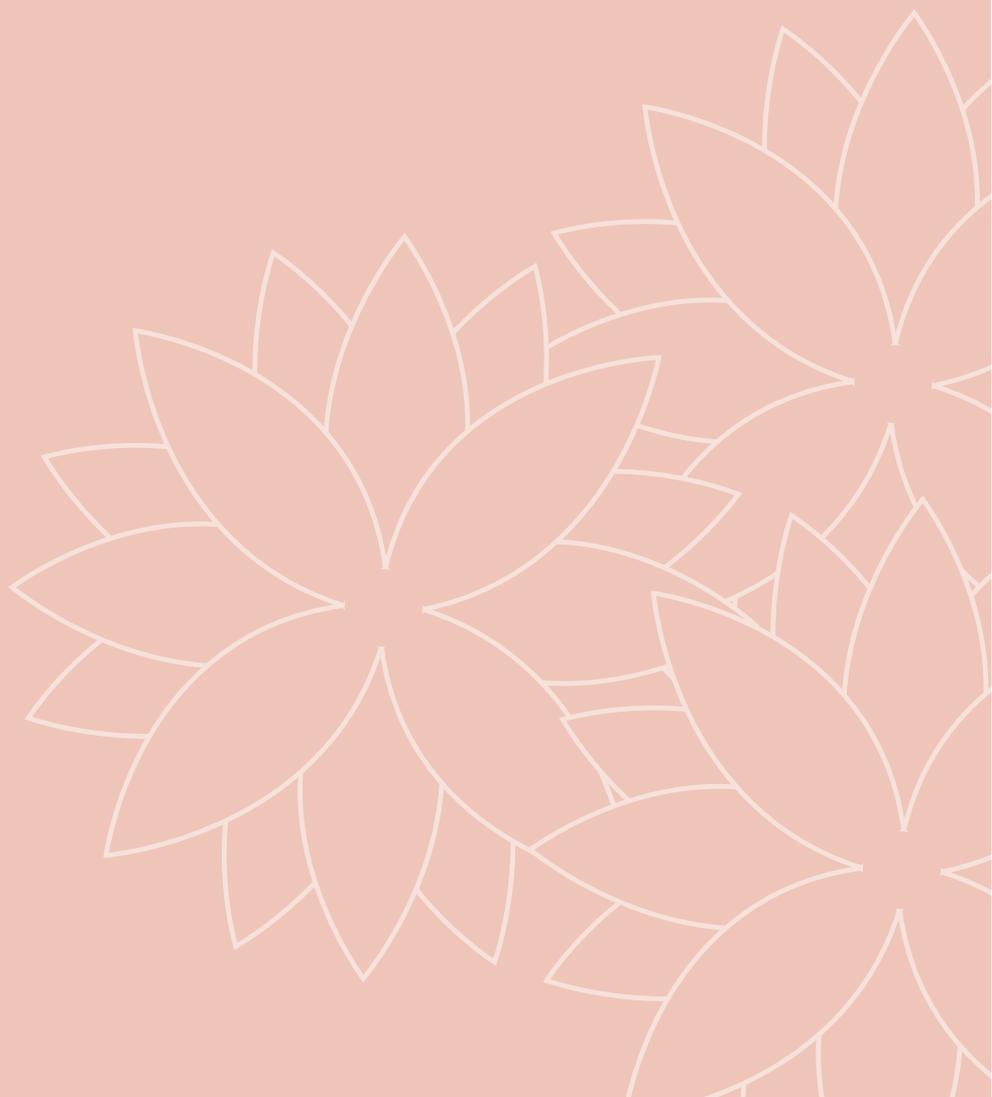
Para criar um contexto favorável à eleição de mais mulheres na política brasileira, junta-se o fato de já termos eleito uma mulher para a Presidência da República: para 65% dos entrevistados, isso influencia o eleitorado a votar em mais mulheres – conforme constatou o DataSenado. Essa influência se confirma nas pesquisas eleitorais para Presidente: temos duas mulheres entre os 3 candidatos mais bem cotados.

Você acha que a eleição de uma mulher para presidente influencia ou não influencia os eleitores a votarem em mais mulheres?



O Brasil ocupa atualmente a 131ª posição num ranking de 189 países, classificados pela União Inter-Parlamentar (IPU) de acordo com o percentual de mulheres nos parlamentos nacionais. Além disso, os partidos brasileiros apresentam dificuldade, eleição após eleição, para preencher a cota mínima de 30% de candidaturas por sexo – o que na prática significa não registrar o mínimo de candidatas mulheres previsto por lei.

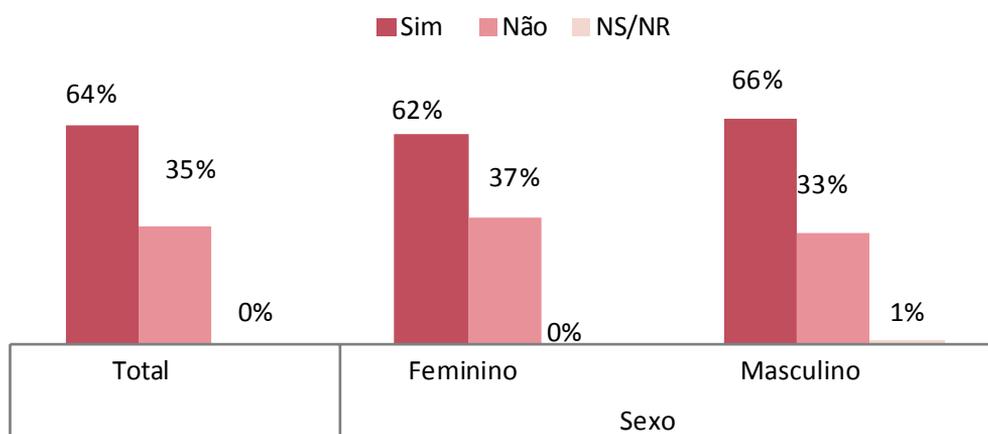
Se o eleitorado não demonstra ter restrições quanto ao sexo dos candidatos, se afirma já ter votado em mulheres, e ainda crê que o fato de haver uma presidente mulher estimula o voto em mais mulheres, como explicar então a baixa representatividade das mulheres na política?



Falta de apoio dos partidos é principal motivo para poucas mulheres na política

Quando questionados se estariam dispostos a se candidatar, caso tivessem chance de se eleger, mulheres e homens responderam que sim em percentuais muito próximos – dentro da margem de erro (62 e 66%, respectivamente).

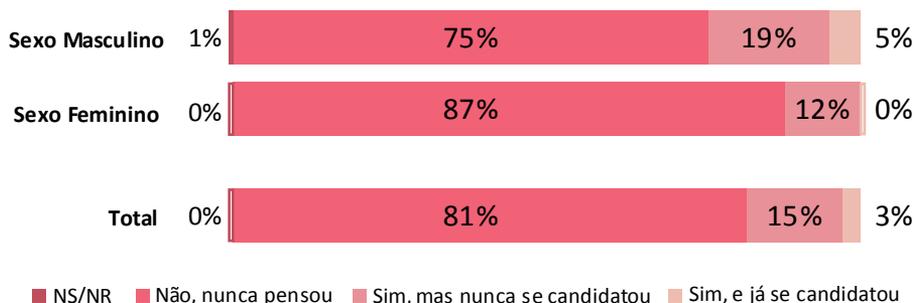
Se você acreditasse que tem chance de vencer uma eleição, você se candidataria?



Isso mostra que, aparentemente, há muitas mulheres que estariam dispostas a participar mais ativamente da política brasileira – disputando eleições e ocupando cargos eletivos.

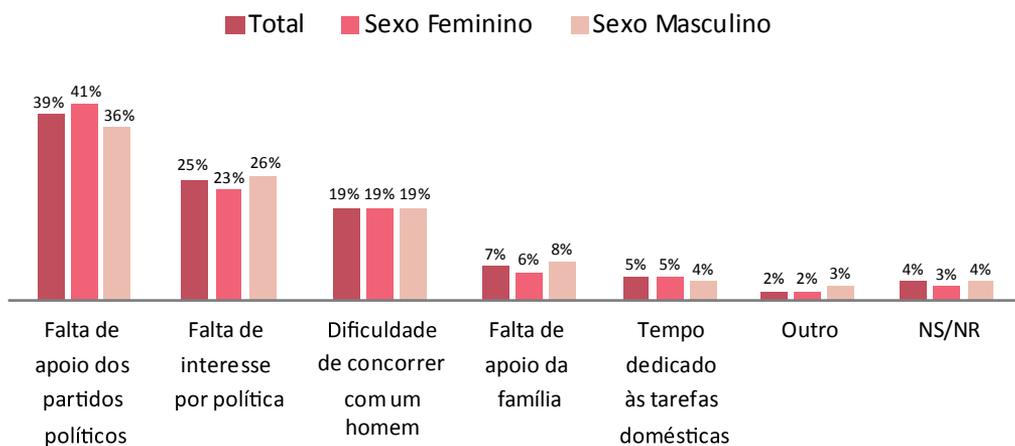
A pesquisa DataSenado leva a crer que há uma demanda reprimida de mulheres possíveis candidatas: 12% das entrevistadas afirmam que já pensaram seriamente em se candidatar, mas nunca levaram esse projeto adiante.

E você já pensou seriamente em se candidatar para algum cargo político nas eleições?



O principal motivo alegado pelas próprias mulheres para não se candidatarem é a falta de apoio dos partidos políticos (com 41% das respostas). A falta de interesse por política aparece em segundo lugar (23%), e a dificuldade de concorrer com homens em terceiro (19%). A falta de apoio da família e as tarefas domésticas são pouco citadas, ficando apenas com 6 e 5% das respostas, respectivamente.

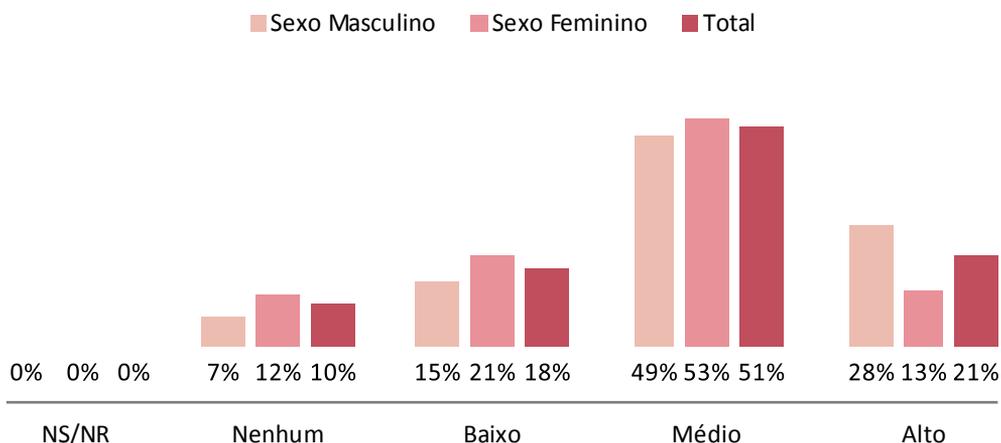
Para você, qual o principal motivo que leva uma mulher a NÃO se candidatar para um cargo político?



Os dados do DataSenado revelam que não são os afazeres domésticos e as responsabilidades com a família que têm afastado as mulheres da carreira política. Ao que tudo indica, as mulheres estariam se distanciando de uma candidatura porque antevêm as dificuldades enfrentadas dentro dos partidos políticos, com a falta de apoio, e conseqüentemente pela falta de competitividade em relação aos seus concorrentes do sexo masculino.

A própria falta de interesse por política, apontada como a segunda principal causa, pode ser decorrente desses outros dois fatores. A porcentagem de mulheres que manifestam alto interesse por política (13%) está 15 pontos percentuais abaixo dos homens (28%).

Como você avalia o seu interesse por política?

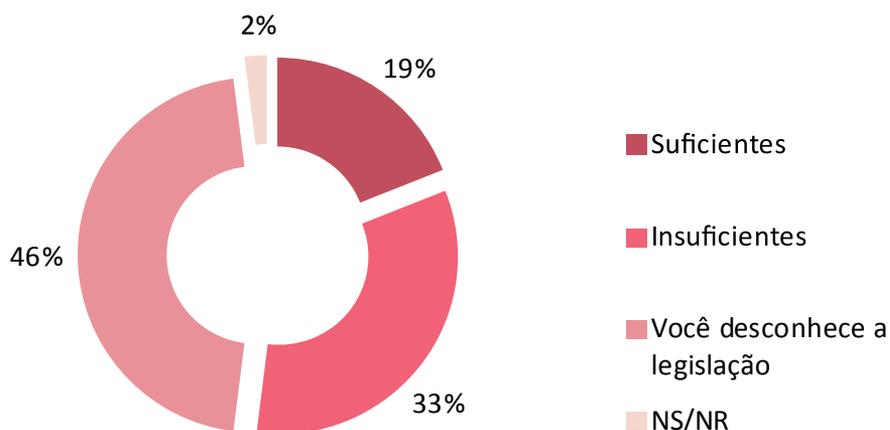


Projetos de lei que buscam maior igualdade são bem recebidos

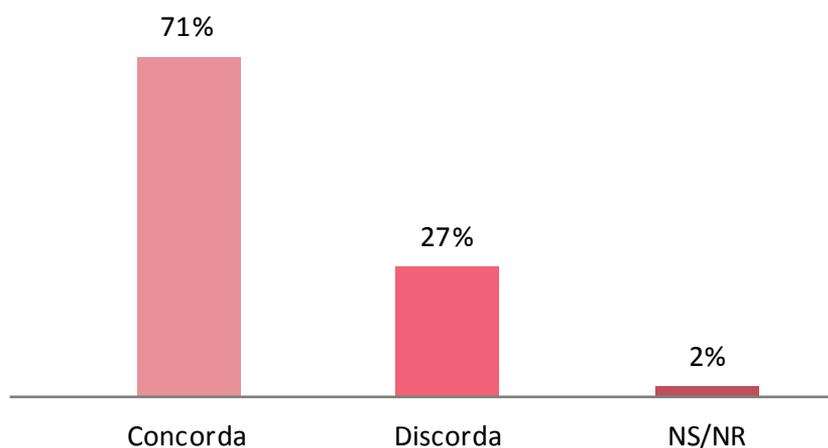
O DataSenado constatou haver considerável desconhecimento da legislação que busca dar mais direitos à mulher na política: 46% dos entrevistados afirmou desconhecer-la. Apesar disso, projetos de lei com o objetivo de conferir maior igualdade entre os sexos foram bem recebidos.

A proposta de paridade entre os sexos nas listas de candidatos dos partidos (ou seja, metade das vagas nas listas para os homens e metade para as mulheres), por exemplo, recebeu apoio de 71% dos entrevistados. Já a punição aos partidos que descumprirem as cotas mínimas por sexo teve apoio de 66%. Por fim, a reserva de um terço dos cargos políticos do Senado para mulheres teve 69% de pessoas a favor.

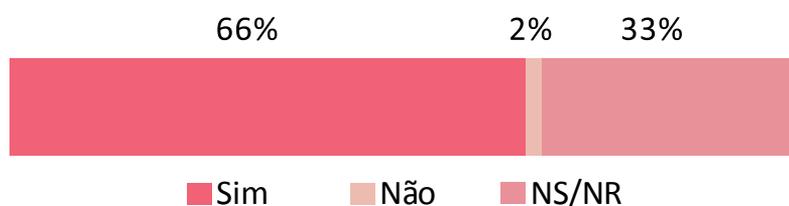
Em sua opinião, as leis que garantem mais direitos para as mulheres na política são:



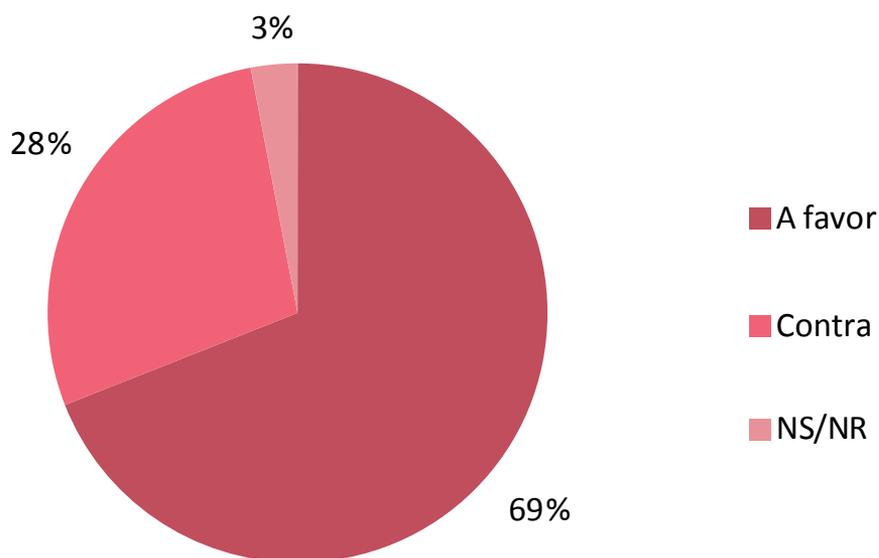
Você concorda ou discorda com a proposta de que metade dessas vagas sejam preenchidas por mulheres e metade por homens?



Para você, o partido que descumprir a regra de preencher parte de suas vagas com mulheres deve ser punido?



Você é a favor ou contra que pelo menos um terço dos cargos políticos do Senado seja, obrigatoriamente, ocupado por mulheres?



PROCURADORIA ESPECIAL
da Mulher

